



ARNOLD LUCIUS GESELL
(1880/1961)

Júlio César Mendo Ferreira

BIOGRAFIA

Arnold Gesell foi um psicólogo e pediatra americano, conhecido por suas contribuições no campo do desenvolvimento infantil. Gesell nasceu em uma família simplória em Alma, Wisconsin, se formou na Universidade de Wisconsin e posteriormente pós graduou-se no doutorado em psicologia pela Universidade de Yale. Amplamente reconhecido por desenvolver a abordagem de observação do desenvolvimento infantil, que enfatiza a importância de observar as crianças em ambientes naturais, Gesell introduziu o conceito de Idade de Desenvolvimento, que postula que as crianças possam progredir por meio de estágios previsíveis ao longo do seu crescimento, cada um com suas próprias características distintas.

Em 1911, estabeleceu a primeira clínica de desenvolvimento infantil, e a partir deste ponto, desempenhou um papel fundamental no surgimento da Psicologia do Desenvolvimento como um campo de estudo distinto de outras áreas deste ramo da psicologia. Seu trabalho incluiu a criação de marcos de desenvolvimento que se tornaram amplamente utilizados por educadores e pediatras, sempre defendendo a observação direta e a pesquisa longitudinal.

PRINCIPAIS ASPECTOS DA TEORIA

Na visão tradicional de neuromaturacionistas como Gesell, ambos estados, maturacional e neuomotor, estão intimamente relacionados no desenvolvimento, permitindo a confirmação do funcionamento neurológico. Estes conceitos são indiscutivelmente os pressupostos mais importantes que elucubram vários detalhes do desenvolvimento infantil e implicações para os seus desvios. Os testes de desenvolvimento são baseados em cinco áreas de comportamento, originalmente propostas por Gesell: comportamento adaptativo, comportamento motor grosso, comportamento motor fino, linguagem e comportamento pessoal-social.

O comportamento adaptativo é o domínio comportamental mais importante e complexo do desenvolvimento porque interage com os outros domínios. Trata-se da forma como o bebê se adapta às exigências da ação intencional subjacente à percepção. Abrange a forma como percebemos as coisas, como relacionamos os objetos entre si, como dividimos as coisas em partes e como juntamos as partes de uma forma que faça sentido. O comportamento adaptativo utiliza a experiência anterior para resolver novos problemas, o que garante a melhoria cognitiva.

O comportamento motor grosseiro envolve as reações posturais, o controle da cabeça e das demais partes do corpo, a partir deste ponto, acionando um grupamento muscular maior para estabilizar os movimentos de engatinhar, sentar, ficar em pé e andar. O comportamento motor delicado abrange os movimentos feitos pelos dedos e mãos, incluindo a pega de objetos, movimentação dos mesmos e aproximação. Ambos comportamentos motores estão relacionados diretamente com o comportamento adaptativo.

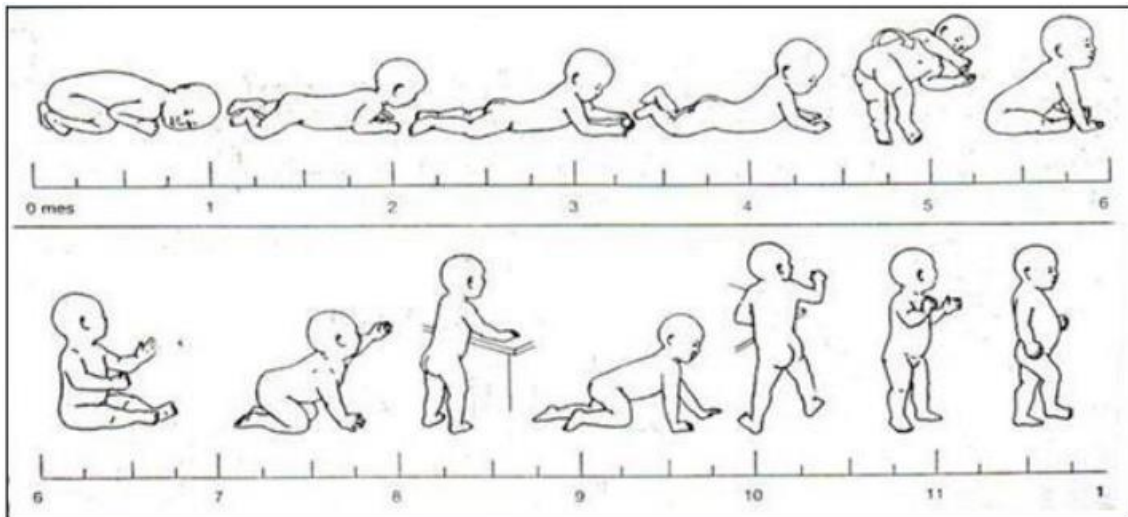
O comportamento linguístico consiste em utilizar as formas corretas de comunicação, com base no que é acordado social ou culturalmente. As formas podem ser vistas e ouvidas, e incluem expressões faciais, gestos, linguagem corporal, palavras

e frases. Inclui também a imitação e a compreensão da comunicação de outras pessoas. Ser capaz de falar clara e corretamente depende do ambiente social, mas também requer a prontidão das estruturas sensório-motoras e corticais. Mesmo as crianças pequenas utilizam gestos para comunicar.

O comportamento pessoal-social abrange o meio social que o indivíduo cresce. Exemplifica-se o fato de a criança ter de controlar a musculatura da bexiga, por mais que esteja atrelado a maturação neuromotora, o meio por vezes exige que este processo seja apurado. Além de outros fatos, como alimentação, atividades de lazer, entre outros, são comportamentos pessoais-sociais.

As idades do desenvolvimento são classificadas com o decorrer do crescimento do até o quinto ano de vida. A Figura 1 ilustra esta cadeia do nascimento até o primeiro aniversário do bebê.

Figura 1



Fonte: Martha Piper e Johanna Daha, 1994

No primeiro trimestre ocorre a aquisição do controle dos músculos oculares no segundo trimestre acontece o controle muscular da cabeça e tronco, controle muscular das mãos e braços, deslocando, segurando e manipulando objetos. No terceiro trimestre adquirem o controle total do tronco, podendo sentar e engatinhar e no último

trimestre, os músculos dos pés e pernas possibilitam a locomoção independente, assim como controle fino semelhante ao de uma pessoa adulta.

Com o comportamento adaptativo, a criança aprende a achar soluções em situações motoras do dia-a-dia, o que reflete durante o seu desenvolvimento e na vida adulta em qualquer esporte ou atividade física que venha a desenvolver. A partir do desenvolvimento motor a criança vai criar habilidades para executar movimentos mais complexos e que exijam mais reflexos e ações musculares. A experiência nesta fase adaptativa permite que a criança descubra novas habilidades e talentos que possam ser usados, se identificados e bem estimulados, em um futuro em esportes. Nessa fase de experiência, também ocorre a experimentação das habilidades motoras, que fazem com que o ser humano se alocue de forma mais intuitiva em diferentes tipos de atividade física.

O comportamento adaptativo também vem de encontro com fatores psicológicos do ser humano no futuro, pois geram autoestima e autoconfiança para abordar desafios do esporte, acarretando na ação social que esta complexa cadeia de eventos possa proporcionar, preparando o indivíduo para os desafios que os exercícios físicos e os limites do corpo proporcionam.

A passagem pela primeira etapa das idades do desenvolvimento liga-se diretamente a um futuro com a educação física, como por exemplo, atividades como engatinhar, rastejar, se equilibrar, que exploram o espaço e a sensibilidade motora elucidam o corpo e os músculos a movimentos semelhantes existentes no esporte e nos exercícios físicos. A partir desta evolução, para quando criança utilizar em brincadeiras e jogos simples, até a fase adulta onde precisará desta base para possíveis treinamentos intensos ou até utilização na vida profissional.

REFERÊNCIAS

SANDALO N. P, MILANEZ S. P. CORRELACIONAR CONDIÇÃO MOTORA DE LACTENTES DE RISCO ATRAVÉS DAS ESCALAS TEST OF INFANT MOTOR (TIMP) E ALBERTA INFANT SCALE (AIMS). CONIC SEMESP, 2017.

CASTRO E. M. Desenvolvimento sensório-motor e perceptivo-motor de populações especiais. UNESP, 2006.